

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELLA RAMOS FEITOSA
MARIA JESSICA TORRES DE MELO

**A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS.**

Aracaju – SE

2012

DANIELLA RAMOS FEITOSA
MARIA JESSICA TORRES DE MELO

**A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NAS SÉRIES
INICIAIS**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus
como trabalho de conclusão de curso e requisito
básico para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.**

Orientador: Prof. Eduardo Jorge Novaes Schoucair.

Coorientadora: Prof^a. Ana Lúcia Lima.

**Aracaju – SE
2012**

A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS.

RESUMO

O presente artigo tem como eixos centrais problemáticas que circulam entre a escola, a influência da família no processo ensino-aprendizagem e o fracasso escolar. Partindo de que a família, como sendo o primeiro grupo social onde a criança é inserida, transmite valores importantes na construção da personalidade; e a escola tem a responsabilidade de fazer mediação entre o indivíduo e a sociedade que, por sua vez, define a mudança de comportamento do indivíduo durante a construção do seu. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo foram aplicadas como metodologia para a realização do referido artigo e através da verificação dos seus resultados foi evidenciado que a influência familiar traz uma grande importância na relação de ensino-aprendizagem, pois, mostrou que quando essa relação é bem estabelecida a trajetória escolar de seus filhos se torna satisfatória.

PALAVRAS – CHAVE: família, aprendizagem, fracasso escolar.

ABSTRACT

This article is a guiding problem moving between the school, the family's influence in the teaching-learning process and school failure. Starting with the family, as the first social group where the child is inserted, transmit important values in personality, and the school has a responsibility to mediate between the individual and society which, in turn, defines the behavior change the individual during its construction. The literature review and field research were applied as a methodology for the realization of that article and by checking their results, showed that family influences brings a great importance in relation to teaching and learning, therefore, showed that when this ratio is well established the school career of their children becomes satisfactory.

KEY - WORDS: family, learning, school failure.

1 INTRODUÇÃO

Segundo alguns estudiosos, a aprendizagem provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja através do condicionamento ou experiência. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos.

Segundo Romero (1995), os problemas de aprendizagem seriam causados por variáveis pessoais (hereditariedade ou lesões cerebrais), por variáveis ambientais (ambientes familiares e educacionais pobres) e por uma combinação interativa de ambos.

Com isso, os problemas de aprendizagem podem advir de ordem física, sensorial e socioeconômica, porém, é notável que a influência familiar também potencializa as dificuldades.

O fracasso escolar surgiu a partir da escola obrigatória do século XIX, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade (BOSSA, 2002).

É na escola e nesse contexto que o sujeito é monitorado, disciplinado, preparado e conseqüentemente demonstrará suas necessidades, suas angústias e desilusões a partir de um sistema contextualizado em uma época em que o dinheiro e o reconhecimento social são elementos fundamentais para ser reconhecido, respeitado e visto. (CORDIÉ, 1996, p. 17).

Segundo Rego (2003), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão, pois assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

Diante desse fato, se faz necessário verificar quais pontos positivos e negativos a participação da família pode causar interferindo assim no processo de aprendizagem das crianças, visto que a família é onde as crianças encontram as suas primeiras influências e o seu modelo de identificação, pois, a mesma é o primeiro grupo social que a criança está inserida.

A presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar a influência da família no fracasso escolar de crianças nas séries iniciais, especificando-se por: apontar as diversas diferenças entre crianças de ambientes favoráveis e desfavoráveis ao processo de aprendizagem; evidenciar quais são as finalidades existentes na relação escola e família; apontar quais práticas poderia ser propostas aos pais, para que eles pudessem participar ativamente no processo de aprendizagem dos seus filhos; apontar ações da família que influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças; identificar

o que a escola espera da família e correlacionar a estrutura da família com o fracasso escolar de crianças nas séries iniciais.

Sendo norteadas por questões como: O ambiente o qual a criança esteja inserida pode influenciar em seu processo de aprendizagem? Será realmente significativo para as crianças as finalidades existentes na relação família e escola? A estrutura da família está diretamente relacionada com os resultados apresentados pelas crianças na escola em seu sucesso ou fracasso escolar?

Considerando os objetivos da pesquisa, o estudo foi caracterizado contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, em que os mesmos serão analisados através do método indutivo, utilizando referências bibliográficas e pesquisa de campo.

Com relação ao procedimento para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico e de campo, sendo utilizada como ferramenta complementar a técnica de fichamento e questionário.

A presente pesquisa objetiva-se por analisar a importância da família no processo de aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, e seus dados foram coletados na Escola Municipal do município de Nossa Senhora do Socorro/SE.

Tomando-se por base os resultados alcançados, realizar-se-à as deduções lógicas pertinentes ao tema levando em consideração o referencial teórico e a prática desenvolvida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Família

Segundo OSÓRIO (2002, p.13), a família não é um conceito unívoco. Pode-se até afirmar, radicalizando, que a família não é uma expressão passível de conceituação, mas, tão somente de descrições, ou seja, é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta esse agrupamento humano.

O dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), afirma que a família são pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa particularmente: o pai, a mãe e os filhos. Para Dessen e Polônia (2007), a família hoje é responsável pela transmissão de valores que se perpetua de uma geração para outra.

A família o primeiro grupo social onde a criança tem o primeiro contato, as crenças e valores que são transmitidas pelas famílias são importantes para a construção de sua personalidade.

De acordo com SCOZ (1994, p. 71), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. No entanto, nem sempre a família dá o apoio que precisa para o desenvolvimento da criança. Relações negativas podem gerar serias dificuldades nas crianças no decorrer do seu processo escolar, levando assim esses problemas também na vida adulta.

Portanto, a família tem que se fazer presente nesse processo de aprendizagem, pois, essa relação é de extrema importância para levar a criança a ter um bom desenvolvimento cognitivo.

A formação da família se constitui num processo ao longo do tempo. Desde o início do século XV, onde foi feita a análise da imagem da família representada apenas por pessoas onde não existia formação familiar.

No século seguinte XVI essa família representava os Senhores de Terras, foi através da imagem da família que surgiu a presença da mulher, vendo-se que o homem não estaria mais sozinho.

É no século XVI que a criança se faz presente nas imagens da família, passando assim a ter seu lugar na cena.

Segundo ARIÉS (1981, p.270), nesta época a sociedade era comandada pelo chefe da família como o centro das relações sociais.

Ao longo desse século cenas foram retratadas para simbolizar a hierarquia da família. Em meados do mesmo, a família foi adotando formas, como a forma materialista, e tempos depois ela passou a retratar formas de cenas vividas do seu cotidiano. E foi no século XVI e início do XVII que a família passou a ter um valor, um sentimento, sentimento esse que era desconhecido na Idade Média.

Ocorreram diversas modificações na formação familiar durante os séculos XVII e XVIII, formação profundamente influenciadas por velhos costumes.

No entanto, o sentimento da família está ligado a casa, ao governo da casa e à vida da casa. Seu encanto não foi conhecido durante a Idade Média porque esse período possuía uma concepção particular da família. ARIÉS, (1981 p. 213).

Assim, a família se torna mais nuclear e sentimental, ao contrário do século passado que tinha um modelo mais funcional. A partir dessa mudança, a família passou a ser notada, passou a ser reconhecida pelo valor e pelo sentimento.

Nos dias atuais, a família ainda traz traços de séculos passados. Houve mudanças como: a valorização da mulher e a sua importância no seio familiar mas, até hoje, se percebe que o homem domina um poder maior na família, isso se dá desde a origem da evolução do grupo familiar.

No Brasil a desigualdade social é uma das maiores do mundo, principalmente quando se trata de desigualdade educacional. A relação entre educação e classe social mostra certa oposição de interesses pois, cada uma tem suas finalidades: a da escola são valores coletivos e a classe social (família) são valores individuais.

Meksenas (2002), afirma que, a educação na sociedade tem uma função de mostrar que os interesses individuais só serão capazes de serem realizados diante dos interesses sociais. Assim mostra-nos que a educação ao preparar um indivíduo mostra que ele sozinho não é capaz de sobreviver e que o mesmo só será capaz de desenvolver suas potencialidades estando em contato com o meio social.

Nota-se que o capitalismo influencia na desigualdade social, sendo assim, nas famílias tradicionais o número de normalidade é bem maior, o direito a uma boa educação é assegurada a essa classe. A camada da classe inferior não tendo essa mesma oportunidade de bons colégios, de acesso a diversas culturas, sofrerá com um ensino deficiente e assim comprometerá o seu desenvolvimento.

É retratado que para essas famílias tradicionais, a preparação do indivíduo é outra, como: boas escolas, bons lugares para estudo, o que torna mais fácil o desenvolvimento da criança. Já a família de classe trabalhadora forma a criança para a

vida, preparando-a para o ambiente de trabalho, e devido a isso, crescem sem ter estrutura na família por conta de uma série de consequências causadas pela falta de dinheiro, brigas entre pais, discussões diárias, falta de estudo, ambiente familiar precário, alimentação ruim, educação precária, entre outros.

Devido aos fatores citados há um aumento de crianças e jovens que crescem sem oportunidades.

A influência familiar no processo de aprendizagem é importante. Nota-se que nas famílias tradicionais há um maior índice de normalidade no processo de ensino - aprendizagem das crianças, pois quando o lar traz condições favoráveis como hora de estudo e locais para estudo, a criança cresce em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

No contexto familiar a criança recebe reforços positivos e negativos dependendo de sua vivência, e essa vivência pode decorrer da situação financeira familiar que também influencia no desenvolvimento da criança, pois os conhecimentos que elas trazem consigo serão diferenciados, e conduzem com as particularidades vivenciadas pelas mesmas.

Nas relações humanas entre pais e filhos há predisposições ou tendências fisiológicas e hereditárias, as quais influem em nossa personalidade; porém, a educação familiar que recebemos modifica ou reforça o nosso temperamento.

O papel dos pais influencia na maioria dos problemas de comportamento dos alunos, tais como: ausência de atenção, brutalidade, e instabilidade que são provocados pela conduta desses pais, pois as crianças refletem aquilo que vêem em casa. A atitude dos pais é refletida no comportamento de seus filhos na escola.

De acordo com SCOZ (1994, p. 71 e 173), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Quando os pais agem com indiferença e não dão carinho, proteção e a atenção necessária os filhos rejeitados, estes são angustiados e ávidos em atrair a atenção dos professores e colegas. São eternos insatisfeitos.

O oposto disso, quando os pais superprotegem os filhos não lhes deixando ter autonomia sobre suas vidas, ao entrar na escola, essas crianças constituem verdadeiros problemas, pois não conseguem adaptar-se a um regime de igualdade, tornam-se tímidos, retraídos e muitas vezes não conseguem aprender, sentem-se perdidos, sem capacidades.

Pais brutos, que tratam seus filhos com brutalidade verbal ou física podem provocar em seus filhos dois tipos de reações, ou a criança imita e bate em seus coleguinhas ou cai em uma timidez extrema, tendo medo de se expressar diante de qualquer adulto, inclusive o professor.

Pais autoritários castigam seus filhos por qualquer ato que julgam incorretos, entretanto, não elogiam quando fazem algo bem feito por acharem que esse é o natural. Crianças tratadas assim desenvolvem complexo de inferioridade e uma rebeldia contra tal regime que aparece sobretudo na adolescência.

Pais democráticos dão carinho quando necessário louvam o esforço e recompensam quando agem corretamente, isso faz com que a criança cresça num ambiente de compreensão, calma e respeito humano.

Segundo Weil (2004), a liberdade dentro do respeito pelo próximo tem de começar a ser cultivada nas relações entre pais e filhos, isto é, na própria célula familiar. Sem isto, os alicerces de qualquer nação não oferecem garantia para manutenção daquilo que queremos que seja uma verdadeira democracia.

Atualmente a escola é uma das mais importantes instituições sociais. Isso porque, assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

Os ambientes escolares em suas estruturas física e social devem ser inseridos na criança de maneira a mostrar a importância dela estar inserida a esse meio, para que construa a sua aprendizagem.

Desde cedo as crianças se deparam com as desigualdades sociais estando inseridas nas classes dominantes e dominadas, e a escola tem o dever de superar essa ideia trabalhando nas crianças a igualdade acima das suas classes sociais.

A criança em seu processo de desenvolvimento abrange não só o crescimento, mas, as modificações no organismo e na personalidade.

Pais e professores devem ter noções dos princípios gerais do desenvolvimento. A maturação leva o indivíduo a aprendizagem significativa, na qual o mesmo modifica o seu comportamento. Essa aprendizagem ainda trata de vários fatores, tendo ênfase o fator emocional, que se dá a partir da primeira fase da criança, que é na educação infantil.

Em sua vida escolar a criança pode apresentar diversos tipos de aprendizagem, e é o professor que deve estar apto para identificar e comunicar a família, já tendo em mente o que venha a ser normal, problemático e patológico. Para isso deve basear-se no progresso da criança, em sua evolução e desenvolvimento, sendo levado em consideração todo contexto social em que a criança está sendo inserida, ou seja: escola, família, meio social e outros, pois, havendo desequilíbrio em algumas dessas relações isso pode acarretar em dificuldades ou problemas.

2.2 Aprendizagem

A aprendizagem garante a continuidade do processo histórico e a conservação da sociedade através de suas transformações evolutivas e estruturais.

Pensava-se antigamente que ensinar consistia simplesmente em coordenar as ideias de maneira lógica seguindo um programa escrito nos gabinetes ministeriais, o aluno ouvia passivamente.

O processo de ensino que era concentrado no professor passou a ser um processo de aprendizagem, antes as coisas vinham de cima para baixo, hoje, vem de baixo para cima. Assim sendo, parte do aluno, das suas necessidades e do nível de maturação para realizar a sua aprendizagem.

Aprendizagem é algo extremamente complexo que começa do nascimento e talvez mesmo na vida intra-uterina.

Em geral é definida como sendo o processo de integração e de adaptação do ser humano no seu ambiente. Essa adaptação é feita, conforme mostra o grande

psicólogo Jean Piaget, por assimilação de esquemas e por acomodação desses esquemas em novas estruturas mentais.

Qualquer coisa “nova” que se aprende só poderá ser assimilada se existir uma base de conhecimentos suficientes para isto. Sem dúvida, a aprendizagem mais eficiente se faz através da experiência pessoal, ou seja, se aprende melhor fazendo do que ouvindo.

A aprendizagem define-se pela mudança de comportamento. E esse comportamento se dá num sentido mais amplo, através de atitudes em que o sujeito demonstra modificações e são essas modificações que dão origem a uma aprendizagem.

Aprendizagem ocorre num processo constante e diário, desde o início da vida do sujeito. São aquelas mudanças decorrentes de repetições, práticas, observações, exercícios, vivências e, etc. Aprendizagem não é hereditária que passa de pai para filho, mas pode ocorrer através de influência familiar que acarreta nesse processo.

A aprendizagem é uma mudança no comportamento ou no desempenho em resultado de experiência. A aprendizagem ocorrerá de maneira mais satisfatória se houver uma motivação (necessidade ou desejo de aprendê-la) e um reforço, uma recompensa. (MUSSEN, 1970).

Cada indivíduo tem seu próprio ritmo e aprende aos poucos, sendo que a aprendizagem pode ocorrer também sem motivação e reforço, podendo ser através de identificação com o outro, como a família, a escola, o professor, o meio em que a criança vive, dentre outros.

Para Drouet (1995), a aprendizagem é vista como parte de um processo de comunicação – a educação que apresenta quatro elementos: comunicador ou emissor (professor), mensagem (conteúdo educativo), receptor da mensagem (aluno) e meio ambiente (escolar, familiar, social).

A aprendizagem se faz a partir de exemplos adquiridos e assimilados anteriormente. Além da experiência outros fatores influenciam a capacidade de aprendizagem, os fatores biológicos e fisiológicos.

2.3 Fracasso Escolar

Justifica-se o estudo sobre o fracasso escolar por várias perspectivas: o sofrimento que causa à criança, os prejuízos que representa ao país e a necessidade de rever a teoria e a prática, este é de fundamental importância, pois vem nos mostrando o quanto a escola, o professor, a família e a própria ciência estão despreparados para a complexidade desse fenômeno. (BOSSA, 2002).

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança social na sociedade. (CORDIÉ, 1996, p. 17).

Ao pensarmos o fracasso escolar como um sintoma da contemporaneidade, defrontamo-nos com a questão de sua determinação cultural e com a singularidade do sujeito que o suporta.

De acordo com a literatura sobre o fracasso escolar, as dificuldades escolares são marcadas por concepções que sempre privilegiaram um aspecto do ser humano, em momentos distintos prevaleceram concepções médicas, psicométricas e sociopolíticas.

As primeiras explicações dos problemas de aprendizagem resultam da medicina e, conseqüentemente, atribuem aos fatores biológicos às causas da problemática.

A tradição de uma concepção organicista dos problemas de aprendizagem que perdurou até bem recentemente em nosso país, deve-se, entre outras coisas, ao fato de terem sido os médicos os primeiros a preocuparem-se com os problemas de aprendizagem.

Itard, Pereira, Seguin, Esquiral, Montessori, Claparède, Neville, Decroly foram educadores que marcaram profundamente o ideário pedagógico por um pensamento médico, visto terem essa formação (BOSSA, 2000).

Posteriormente, por meio dos trabalhos de Binet e Simon, vivemos a era da psicometria. Binet, em 1904, criou os primeiros testes de inteligência na França. A partir daí, o fracasso escolar foi associado ao déficit intelectual, ou seja, um baixo QI,

de forma que “boa aprendizagem de inteligência formava, portanto, um binômio muito firme, e qualquer fracasso se relacionava, automaticamente, com debilidade mental”.

Entretanto como aponta Souza (1995), é possível que sérios conflitos bloqueiem as possibilidades de usar a capacidade intelectual diante de um teste.

Por outro lado é conhecida a expressão “o cérebro tem a função de ser como uma janela aberta para o mundo exterior”. Logo, se os bloqueios causados por fatores afetivos prejudicam a relação com o meio externo, as estruturas biológicas vinculadas aos processos comunicativos também poderão alterar-se.

Ao longo da história os problemas de aprendizagem foram explicados por concepções médicas, psicométricas e sócio-políticas. No que se refere abordagem sócio-políticas dos problemas de aprendizagem escolar, podem verificar que está implícita em boa parte das teorias explicativas mais atuais acerca do fracasso escolar em nosso país.

Patto, em *A Produção do Fracasso Escolar: história de submissão e rebeldia*, afirma que o processo social de produção do fracasso escolar se realiza no cotidiano da escola e é o resultado de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos.

Diz Patto (1996):

É nas tramas de fazer e de viver o pedagógico cotidianamente nas escolas que se pode perceber as reais razões do fracasso escolar das crianças advindas de meios socioculturais mais pobres.

No que se refere à escola percorremos a história dessa instituição, da modernidade aos dias atuais, pudemos constatar a profunda relação entre os seus fins e a preparação para o trabalho. Hoje, porém busca-se melhorá-la introduzindo no ideário pedagógico a noção de afetividade, pois não há relacionamento humano em que não esteja presente essa dimensão do ser.

Segundo os estudos da UNESCO, para uma educação do futuro é preciso refletir sobre educar, e sobre alguns dos pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares, com suas respectivas aprendizagens, devem representar uma base comum para que a escola

tenha uma atuação voltada para o desenvolvimento das potencialidades e capacidades do educando.

As novas diretrizes curriculares para o ensino fundamental apontam a importância de o professor considerar o aluno em sua dimensão afetiva.

Diz o texto:

III- as escolas deverão reconhecer que as aprendizagens são constituídas pela interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e os afetivos, em consequência das relações ente as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado: as diversas experiências de vida de alunos, professores e demais participantes do ambiente escolar, expressas através de múltiplas formas de diálogos, devem contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidarias em relação ao conhecimento e valores indispensáveis a vida cidadã.

Infelizmente, estamos muito longe de fazer desse discurso uma realidade para a maioria das crianças brasileiras.

Embora muito se tenha estudado e discutido os problemas da educação brasileira, o fracasso escolar ainda se impõe de forma alarmante e persistente. O sistema escolar ampliou o número de vagas, mais não desenvolveu uma ação que o tornasse eficiente e garantisse o cumprimento daquilo que se propõe, ou seja, que desse acesso a cidadania.

A escola que não cumpriu minimamente as demandas da educação para o século XX encontra-se totalmente despreparada para atender aos desafios do século XXI.

Vivemos em um país que a distribuição do conhecimento como fonte do poder social é feita privilegiando alguns e discriminando outros. No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracasso e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural e conseqüentemente de compreenderem melhor o mundo que os rodeia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal Padre Pedro, situada no Conjunto João Alves, avenida F, nº 127 no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Seu horário de funcionamento é das 13:00h às 17:00h e das 18:00h às 22:00h. A escola conta com 31(trinta e um) funcionários, dividindo-se entre 20 (vinte) professores, 4 (quatro) merendeiras, 5 (cinco) auxiliares administrativas, 1 (um) diretor e 1(vice diretor).

A estrutura física da escola está dividida em 10 (dez) salas de aula, 1 (uma) cozinha, 1(uma) secretaria, 1 (uma) diretoria, 1(uma) quadra, 4(quatro) banheiros, 1(uma) biblioteca, 1(um) depósito e 1 (um) almoxarifado.

Todos os professores têm formação superior e pós-graduação em áreas da educação.

Objetivando analisar a influência da família no fracasso escolar de crianças nas séries iniciais, com o intuito de mostrar a importância da família junto à escola, comparamos situações onde foram relatadas a influência familiar em suas duas vertentes, o primeiro caso analisado onde a influência foi negativa nomeamos esta por família **A**, no segundo caso onde a influência foi positiva nomeamos esta por família **B**.

Foi realizado dois estudos de caso com 2 (dois) alunos e uma entrevista com 6 (seis) pessoas, sendo 2 (dois) alunos, 2 (dois) pais, 1 (um) professor e 1 (um) gestor.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

Caso **A**, a aluna I.S. de 9 anos, apresenta dificuldades de aprendizagem em diversas áreas, como leitura, escrita, matemática, entre outras. Apresenta dificuldades de organização, tanto pessoal quanto com seus bens materiais. De acordo com o relato da professora D.F., a aluna, sente dificuldade nas atividades proposta pela mesma, sente a necessidade da ajuda da professora e mesmo assim não consegue realizar suas tarefas.

O contato com os colegas de classe não é bom, I.S. tem muito atrito com seus colegas. A higiene pessoal é precária, pois sempre está com roupas sujas, com aparência sem banho. Demonstra sexualidade aguçada, pois fala muitos assuntos impróprios para sua idade.

Segundo o relato da mesma, sua mãe não é presente e não a ajuda nas atividades. Ainda relata sobre sua família e de como é essa relação e o contato que tem com seus irmãos, diz que entre eles há muitas brigas e fala ainda do seu contato com o padrasto (pai), que a bate muito e que sua mãe consente tudo o que ele faz.

Caso **B**, a aluna C.E. de 8 anos, iniciou o ano letivo apresentando dificuldades de aprendizagem, a mesma chegou ao 3º ano do Ensino Fundamental sem reconhecer as letras do alfabeto, sem reconhecer os numerais apesar de ter feito toda a alfabetização na mesma escola. Segundo relato da professora, ela não estava conseguindo avançar.

De acordo com a professora a turma esta sendo alfabetizada, e a aluna C.E. tem demonstrado ao longo desse ano um interesse e um bom desenvolvimento após uma conversa que houve entre a professora e a mãe. Percebendo o quão importante seria a participação na vida escolar de sua filha, realmente se fazendo presente na vida escolar dela. Esta por sua vez sentiu-se motivada pelo apoio de sua mãe. C.E. se faz presente em todas as aulas, é difícil faltar, sempre faz as atividades proposta pela professora em sala de aula ou em casa, a aluna também frisou o quanto gosta da ajuda da mãe e da avó com suas atividades.

Na entrevista realizada com as famílias **A** e **B** percebem-se as divergências.

A aluna **A** relatou através da entrevista que não gosta muito de ir à escola, que prefere ficar em casa, pois diz que gosta de brincar na rua. Relatou também que gosta do professor, que a irmã ajuda nas atividades de casa quando sente vontade, e diz também que sua disciplina favorita é matemática, mas que sente dificuldades.

A mostrou diante da entrevista que seus pais não se preocupam com notas e que não a cobram notas melhores.

Já a aluna **B**, nos relatou que gosta de ir à escola, que gosta do seu professor e que conta com a ajuda da mãe e da avó na realização das atividades escolares.

Relata ainda que gosta mais da disciplina português e mostrou que sua mãe cobra boas notas e que se preocupa com seu rendimento escolar.

Na entrevista com os pais das famílias **A** e **B**, podemos perceber também as divergências existentes em relação uma com a outra.

Família **A**, M.S. 28 anos, relata que frequentou a escola até o ensino fundamental menor e que sente dificuldades para emprego por conta do seu grau de instrução.

Relatou que mora em casa alugada junto com a família, totalizando 8 pessoas, sendo mãe, esposo, filhos e irmãos.

Descreve seu filho como danado, mal educado, com algum problema na cabeça e que traz muito trabalho para ela. A mãe relata que não se faz presente na vida escolar do filho porque está cansada de ouvir reclamações e que não o acompanha nas atividades porque não sabe ler.

Mãe **A**, fala que não há parceria entre família e escola, porque cada um tem que fazer sua parte separadamente.

Família **B**, E.S. 26 anos, frequentou a escola e hoje está no ensino superior, conta que não tem dificuldade de encontrar empregos, pois tem várias experiências.

Como nos mostra a entrevista a mãe **B**, diz que mora com a mãe e com a filha em uma casa alugada.

B descreveu sua filha como carinhosa, educada e esforçada, tanto na escola como em casa em todas as coisas que faz. A mãe **B** fala também da importância do acompanhamento da filha na escola e que sempre a acompanha nas atividades diárias.

Em relação à escola, a família **B** diz saber o quão importante é a parceria entre as duas, pois diz ser um trabalho em conjunto.

Na entrevista com a professora do 3º ano ela relata que tem formação em pedagogia licenciatura e trabalha há 5 anos, mas nessa escola trabalha há 2 anos.

Foi realizada a entrevista com a professora D.F. que diz não ter uma boa relação com a família de seus alunos, pois os pais não comparecem nas reuniões, ela fala também sobre a diferença dos pais que participam do processo de aprendizagem dos seus filhos que o resultado destes é satisfatório.

A mesma diz que é necessário criar métodos para trazer a família para trabalhar junto com a escola, juntos conseguem alcançar o objetivo, que é a aprendizagem dos alunos.

A professora relata que o ambiente em que a criança está inserida contribui também para um bom desenvolvimento e cita que quando a criança está inserida num ambiente favorável seu rendimento é maior.

O diretor da instituição D.B. em sua entrevista nos fala que é de extrema importância à participação da família no processo de aprendizagem dos alunos porque a escola e a família devem caminhar sempre juntas para que venha ocorrer um bom desenvolvimento, e D.B. ainda relata que não é somente as reuniões escolares que a escola promove para incentivar a participação dos pais, mais também projetos que envolvam a participação dos mesmos.

Quando foi perguntado se os alunos os quais os pais são participativos os resultados são melhores, D.B. fala que sim, porque o auxílio que os pais dão em casa é necessário para que o seu filho se desenvolva.

O diretor relata que as escolas estão sim preparadas para uma maior participação dos pais, ao contrário dos pais que não compreendem o quão sua participação seja importante na vida escolar do seu filho. E os resultados que são trazidos pelos pais quando se fazem presente é o bom aproveitamento que seu filho tem no decorrer do ano letivo.

Após analisarmos o resultado das entrevistas formam definidos os núcleos dos significados, estes são os eixos de ligação acerca da temática.

| Núcleo dos Significados | Eixos Norteadores |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Participação da Família e Escola na Educação dos Filhos; | <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento nas atividades escolares; • Participação em eventos escolares. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Processo Educacional no Ambiente Familiar. | <ul style="list-style-type: none"> • Prejuízos causados pelo despreparo da família; • Aproveitamento escolar. |

Fonte: Feitosa e Melo, (2012).

A participação da Família e Escola na Educação dos filhos, este primeiro núcleo trata da participação da família e escola na educação dos filhos, contendo dois eixos norteadores: acompanhamento nas atividades escolares e participação a eventos escolares.

Os eixos referem-se à participação nas atividades escolares e a participação em eventos, onde foram observados através das respostas das entrevistas que os pais sentem dificuldades nesse auxílio, pois, não tem o preparo necessário para auxiliá-los e por falta de tempo.

O segundo núcleo refere-se ao processo educacional no ambiente familiar, este composto por dois eixos: prejuízos causados pelo despreparo da família; aproveitamento escolar. Através das respostas obtidas nas entrevistas percebe-se a ausência da família vezes por falta de escolarização.

A desmotivação que os pais dão a não darem importância a essa tarefa e vezes por não saber que criança mesmo que tenha dificuldades com o apoio e motivações dos pais podem melhorar a aquisição de conhecimento, tornando a aprendizagem significativa para elas.

(...) eu não posso ajudar, porque não sei ler, nem escrever. (M.S)

(...) mesmo cansada quando chego do trabalho não me esqueço de olhar se ela fez as atividades. (E.S)

(...) a maioria dos pais dos alunos que sentem dificuldade não participam, não demonstram em ter responsabilidades e compromisso com a escola. (D.F)

(...) já fiz modificações estratégicas no planejamento do encontro com os pais, na tentativa de resolver problemas de pais que dizem não participar das reuniões por falta de tempo, realizando reuniões nos finais de semana. Mantenho sempre um bom diálogo com os pais deixando claro que as portas da escola estão sempre abertas. (D.B)

Diante ao exposto, é notório que por vezes os pais não auxiliam os seus filhos por não terem paciência, tempo, ou por acharem que não tem conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do universo de ideias, indagações acerca das problemáticas que circulam entre família, escola e fracasso escolar, foram debatidos a relação entre esses eixos.

Fez-se necessário a correlação entre teoria e prática. E ao analisarmos situações reais onde a família é presente percebe-se a evolução da aprendizagem das crianças, elas percebem o qual significativo é para elas aprenderem, pois, a família deixa claro essa importância, porém, quando a sua referência (família) demonstra descaso a desmotivação é evidente. Verificou-se que esse descaso acontece cotidianamente.

A escola por sua vez, deve criar estratégias para que o envolvimento dos pais aconteça, exemplo disso é realizado reuniões em horário acessível à maioria, criando projetos que envolvam a comunidade, conseqüentemente envolvendo as famílias.

Verifica-se que os pais por vezes, citou a importância do processo educacional como uma mera opção para fuga da pobreza, deixando clareza que desconhece a grandeza da educação.

É notório que cabe a escola conscientizar e por meios de ações tirar os pais da zona de conforto em que estão, mesmo que inconscientemente pais que participam ativamente da trajetória de seus filhos, escolar ou não os tornam mais capazes e confiantes, impulsionando-os para o sucesso, este sendo resultado entre a parceria família e escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e OZELLA, Sergio. Núcleo de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. Revista Psicologia: ciência e profissão, ano 26, n.2, 2006.

ÁRIES. Philippe. História Social da Criança e da Família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1981.

BOSSA, Nádia A. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. São Paulo, ARTMED Edito gráfica, 2002.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. Abr. 2007, vol. 17, n. 36. P. 21-32.

DOURET, Ruth Caribé da Rocha, Distúrbios da Aprendizagem: influência do ambiente familiar. São Paulo, Ática,

FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem: conceituação de aprendizagem. 10 ed. São Paulo, Ática, 2003.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clinica das crianças e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Minuaurélio: O minidicionário da língua portuguesa. 6, Ed. Curitiba: Positivo, 2004.

JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem: desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ática, 2004.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social: 10. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PAIM, Sara. Diagnostico e tratamento de aprendizagem: dimensões do processo de aprendizagem. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 17^a. ed. São Paulo, 1999.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre Família e Escola. Psicologia Escolar e Educacional. V. 9, n. 2, p. 203-213, 2005.

WEIL, Pierre. A criança, o lar e a escola: pais e filho nas suas relações humanas. 24^a Ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

APÉNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

CARO (A) ALUNO (A)

Você é convidado a responder as questões abaixo que se refere ao tema do artigo que estamos escrevendo “A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO FRACASSO ESCOLAR DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS”. Sua participação é muito importante!

Instituição:

Aluno (a):

Idade:

Data da Aplicação:

1- Você gosta de ir à escola?

SIM NÃO ÀS VEZES

2- Você gosta da sua escola?

SIM NÃO

3- Você gosta do seu professor (a)?

SIM NÃO

4- Quem te ajuda nas atividades escolares?

PAI MÃE OUTROS QUEM? _____

5- Qual a matéria que você mais gosta?

PORTUGUÊS MATEMÁTICA HISTÓRIA

GEOGRAFIA CIÊNCIAS REDAÇÃO

6- Seus pais exigem notas boas de você?

SIM NÃO ÀS VEZES

7- Você reage bem quando seus pais vêm à escola?

SIM NÃO ÀS VEZES POR QUE? _____

8- Você prefere está na escola ou em casa?

CASA ESCOLA POR QUE? _____

9- Você sente alguma dificuldade na escola?

SIM NÃO ÀS VEZES

APÊNDICE B – ENTREVISTA PARA OS PAIS

Identificação:

Nome: _____

Pai do aluno: _____

Data da entrevista: _____

1- Você frequentou a escola?

2- Qual o seu grau de escolaridade?

3- Qual o seu trabalho?

4- Você sente alguma dificuldade em relação a sua escolaridade no seu local de trabalho?

5- Quantas pessoas moram com você?

6- Como você descreve seu filho (a)?

7- Você acompanha sua vida escolar? (Reuniões, atividades, notas).

8- Como você se relaciona com a escola?

9- Você acha importante a parceria entre família e escola?

10-Você acha que sua presença na vida escolar do seu filho interfere no processo de aprendizagem?

APÊNDICE C – ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

Identificação:

Nome: _____

Data da entrevista: _____

1- Qual sua formação?

2- Há quanto tempo você trabalha nessa escola?

3- Qual a sua relação com a família dos seus alunos?

4- Como você avalia a participação da família com a escola?

5- Qual o rendimento escolar dos alunos cuja família participa do processo educacional?

6- A classe social à qual pertence à família do aluno (a) influência no rendimento escolar?

7- Quais as causas pelas quais a família não participa da escola?

APÊNDICE D – ENTREVISTA PARA O DIRETOR

Identificação:

Nome: _____

Data da entrevista: _____

1- Qual a importância da participação da família nas atividades escolares de seus filhos? Por quê?

2- Quais eventos a instituição de ensino promove incentivando os pais a participarem do cotidiano escolar dos seus filhos?

3- Como você pensa que deveria acontecer essa participação?

4- Você percebe um maior desenvolvimento nos alunos com pais participativos?

5- A escola atualmente está preparada para lidar com a participação dos pais?

6- Quais benefícios a participação familiar pode causar na vida escolar dos alunos?
